

## GRUPOS DE ESTUDOS EM CINOLOGIA: HISTÓRIA, CRIAÇÃO E MANEJO DE CÃES

JÚNIA ZIMMER BRADBURY<sup>1</sup>; ALINE DO AMARAL<sup>2</sup>; BRUNA PORTO LARA<sup>3</sup>  
CRISTIANO SILVA DA ROSA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juniazimmer@hotmail.com](mailto:juniazimmer@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [amaralaaline@gmail.com](mailto:amaralaaline@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [brunaportolara@gmail.com](mailto:brunaportolara@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristiano.vet@gmail.com](mailto:cristiano.vet@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A maioria das raças foram selecionadas pelo próprio homem. Inicialmente, para realizar as seleções raciais os cruzamentos consanguíneos foram importantes para que as características fossem fixadas, obtendo uma homogenia em estrutura, aptidão e temperamento dos cães. Como consequência algumas patologias foram disseminadas em determinadas raças, seja por herança genética ou causando uma maior predisposição do seu aparecimento por suas características anatômicas (NOBRE *et al.*, 2009).

O cão é considerado necessário por muitas pessoas, seja para companhia, no trabalho, na prática de esportes ou na guarda (TEIXEIRA, 2001). Com isso, há uma necessidade de criação de cães com características físicas e comportamentais para atender a necessidade da função almejada.

O mercado de cães cresce a cada dia, com isso conhecer os hábitos de criação destes animais é de fundamental importância. Há uma ampla diversidade de raças caninas, sendo classificadas de acordo com a função e a característica do cão. No Brasil, a responsável pela divisão é a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), a qual os subdivide em onze grupos (MESADRI, 2017).

Considerando que a área de pequenos animais é uma das com maior procura pelos acadêmicos, e levando em conta que durante a graduação em medicina veterinária na grande maioria das universidades não há uma disciplina específica para conhecimento e identificação das raças caninas, bem como os manejos particulares destas, foi criado em 2018 o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Cinologia, visando suprir essa demanda levando informação aos discentes do curso quanto a criação e manejo de cães de raça. Desta forma, o objetivo do trabalho é apresentar atividades deste grupo.

### 2. METODOLOGIA

O grupo de Cinologia foi registrado no sistema Cobalto da UFPel em 2018 como projeto de ensino intitulado inicialmente “Grupo de estudos em Criação e manejo de cães”, sendo substituído em 2019 pelo nome de “Grupos de estudos em cinologia: história, criação e manejo de cães”. Realizou-se então uma chamada-convite nas redes sociais do curso para que os alunos da graduação e pós-graduação preenchessem a ficha de inscrição para ingresso no grupo. Docentes interessados e atuantes na área também foram convidados a participar do projeto. Para os discentes que preencheram a ficha de inscrição disponível respondendo quanto ao interesse na participação, e anexaram o histórico escolar, houve uma seleção baseado na disponibilidade de horário para as reuniões presenciais.

As reuniões presenciais ocorreram semanalmente, e tinham a duração prevista para cerca de duas horas. A proposta foi de que nos encontros os temas

fossem os mais variados, envolvendo o tema principal, e elaborados junto entre professores e alunos, de acordo com o interesse do grupo. A proposta dos encontros é de que fossem conduzidos pelos professores, convidados palestrantes especialistas em cada tema, mas sempre com a participação ativa dos acadêmicos participantes do grupo.

Com a finalidade de tornar o treinamento dos acadêmicos ainda mais proveitoso, nos anos de 2018 e 2019, os alunos foram convidados para participar dos eventos promovidos pelo Kennel Clube local (Princesa do Sul Kennel Clube), afim de colocar em práticas os conhecimentos debatidos nos encontros.

Contudo, no ano de 2020 e devido a pandemia por COVID-19 (Sars-Cov-2) o grupo precisou se reinventar. As principais iniciativas foram: (1) encontros virtuais semanais pela plataforma Webconf, da UFPel; (2) criação de redes sociais para divulgação do tema; e (3) elaboração de questionários para avaliar o conhecimento acerca do tema e estimular a participação da comunidade acadêmica e externa à universidade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil o mercado pet está em ascensão, o qual demanda um elevado número de profissionais na clínica de pequenos animais, razão pela qual muitos estudantes buscam formação especializada na área (ABINPET, 2020). Algumas raças são mais predispostas a determinadas patologias do que outras (NELSON *et al.*, 2015), portanto saber reconhecê-las assim como suas particularidades anatômicas e comportamentais pode ser um diferencial no atendimento clínico. Para suprir esta demanda, em 2018 foi criado o Grupo de Estudos em Cinologia, visando auxiliar o discente em sua formação profissional.

A cada semestre, os primeiros encontros foram expostos pelo coordenador do grupo, para introdução geral do tema e definição dos conhecimentos básicos. A apresentação de aulas-palestras e debates de temas como a origem do cão, história do cão na sociedade, os diferentes tipos morfológicos caninos, raças caninas divididas em grupos funcionais, legislação de criação e esportes caninos, entre outros, foram abordados, mas sempre estimulando a participação e discussão por parte dos discentes nos assuntos abordados.

Durante estes cinco semestres em atividade, o grupo foi composto por uma média de vinte discentes dos cursos de medicina veterinária e zootecnia, tendo a coordenação de um docente médico veterinário e colaboração de outros dois professores dos cursos de veterinária e biotecnologia.

As atividades ocorreram presencialmente durante os anos de 2018 e 2019 na Faculdade de Veterinária, havendo também encontros nas exposições de cães promovidas pelo Princesa do Sul Kennel Clube, em Pelotas-RS.

Durante a pandemia do COVID-19 as atividades se deram de forma remota, através da plataforma Webconf, da UFPel. Foi realizado em julho de 2020 uma seleção para que novos discentes participassem das atividades do grupo de forma remota. A seleção foi feita através da plataforma *Google Forms*, na qual os candidatos apresentaram respondiam seu interesse e anexavam seus históricos escolares. Para seleção foram recebidos 38 históricos, sendo 25 aprovados para integrar o grupo.

Nesta etapa, deu-se maior importância na quantidade de ilustrações, vídeos, e artigos, para facilitar a compreensão e substituir as atividades presenciais, agora limitadas. As reuniões semanais se deram com a participação dos membros, além de criadores e árbitros de exposições caninas, convidados para compartilhar suas experiências sobre cinologia, as raças caninas, e as

divisões por grupos caninos, seguindo as divisões propostas pela CBKC. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA, 2020).

Nesta etapa, também foi criada e administrada pela bolsista do projeto, e sempre sob supervisão do professor coordenador, as redes sociais Facebook® e Instagram®. O intuito da criação das redes sociais foi compartilhar as informações sobre cinologia com o público em geral, através de posts informativos semanais. Desta forma, o conhecimento pode ter um alcance maior, especialmente em época de isolamento social.

Através do Instagram®, mas compartilhada no Facebook®, também foram realizados *quizzes* acerca das raças caninas e suas classificações, para maior interação com o público e estimular a curiosidade dos participantes. As publicações obtiveram um excelente engajamento, conferindo maior visibilidade para os temas, atraindo a atenção de discentes e criadores para o trabalho do grupo. Machado (2019) ainda cita que as redes sociais são capazes de trazer o conhecimento de forma mais descontraída.

Com apenas dois meses de atividade, o Instagram® já possui 450 seguidores, tendo realizado 16 postagens. Os *quizzes*, até o momento, tiveram uma participação média de 60 pessoas, cerca de 50% dos visualizadores do conteúdo. Por outro lado, a *fanpage* do grupo (Facebook®) possui 310 curtidas, evento este explicado por PIZA (2012), que afirma que o Instagram® é a mídia social que mais cresce mundialmente, tendo então, mais usuários interagindo.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, a importância deste grupo na formação profissional, visto a constante procura de novos membros, inclusive de outros cursos da UFPel. Os encontros remotos impostos pelo distanciamento social, mostrou-se como uma importante ferramenta no aprendizado. Da mesma forma, a criação e o uso das mídias sociais mostrou-se como importante ferramenta para estimular o aprendizado e aumentara visibilidade quanto ao tema. Espera-se continuidade das atividades, tanto remotas quanto presenciais, assim que possível.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, L.C. **A Utilização das mídias sociais na educação: Facebook, Instagram e Whatsapp**. 2019. Trabalho final de curso (especialização em mídias na educação) - Curso de especialização em mídias na educação, Universidade Federal de São João Del-Rei.

MESADRI, S. B. **Crêterios Para Desempenho de Cães em Competições de Estrutura e Beleza**. Florianópolis, 2017.

INVESTIR no Mercado Pet. [S. l.], 2020. Disponível em: <http://abinpet.org.br/>. Acesso em: 27 set. 2020.

NELSON RW, COUTO CG. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

NOBRE, M. O.; MUELLER, E. N.; FÉLIX, A. O. C.; TILLMANN, M. T. **Tópicos em Criação de Cães**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2009.



TEIXEIRA, E. S. **Princípios Básicos Para a Criação de Cães**. São Paulo: Nobel, 2001.

RAÇAS. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://cbkc.org/>. Acesso em: 27 set. 2020.

PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012. 48 f., il. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.